# O ARTISTA

ASSIGNATURA
Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE
Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I — Desterro — Domingo 16 de Março de 1879 — N. 17


BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

## O ARTISTA

Nenhum dos generos de vida é mais bello do que o das artes.

E' um genero de vida delicado, proveitoso, e honrado.

Ao artista, recorre o mais orgulhoso senhor, o mais altivo cidadão!

O artista só recorre ao mesmo artista!

O Pintor recorre ao fabricante de tintas, o pedreiro ao oleiro, o carpinteiro ao ferreiro, quando precisa os instrumende sua arte, o desenhista ao fabricante de papel, ao vendedor ou fabricante de lapis &!

Esses palacios magnificos de cujo interior sahem as leis que nos governão, esses salões magestosos onde à noute se reune a mais orgulhosa aristrocracia, tudo é obra do mais pobre e honrado pedreiro, do mais pobre carpinteiro e do mais popular pintor!

Quando os barbaros do Norte, aquellas hordas formidaveis dirigidas por Alarico, Gensirico, Attila e Radagasio, invadirão a patria de Romulo e espalhavam por toda Europa, tudo cahio ao voar suas settas mas as artes subsistirão!

O mais poderoso estado d'aquelles tempos, Roma, desappareceu sob os pés d'aquellas hordas, as tropas, que outr'ora victoriosas, transpondo o Caucazo levarão a fama do Imperio ao berço do Islamismo, já não existia, mas as artes viverão e—até derão mas um passo para a vareda do Progresso!

*São as plantas mais humildes as que dão as mais bellas flores* diz M. de Macedo e na verdade.

De quem era filho o orador Demosthênes? De um ferreiro! Virgilio? de um oleiro! Christo? de um carpinteiro!

Bismarck, esta estrella gloriosa da Allemanha, sahio do balcão, e longo seria enumerar os homens que sahirão das artes & para representar papel distincto nas nações.

Eia pois! Honra aos Artistas, aos typographos, pintores, sapateiros, alfaiates, pedreiros, serralheiros, à todos, sem excepção que esforção-se em fazer a Arte adiantar mais um passo na *estrada* do progresso.

## LITTERATURA

### União do silencio

Por A. M. D.

Uma grande barraca foi levantada no meio do campo, onde abrigarão-se, o coronel alguns officiaes e o filho do barão o tal—Russellinho—.

Estavão elles conversando quando entrarão dous soldados conduzindo um velho, roto, sujo e que parecia vir fugindo de alguma desgraça.

—Aqui vos trazemos este homem que nos estendeu a mão pedindo esmola e que diz saber a séde da União do Silencio, diz um dos soldados.

—E' certo, senhor? perguntou o coronel.

—Sim sinhor! respondeu o velho.

O Russellinho deu um pulo da cadeira e quasi delirante exclamou.

—Oh! E' impossivel que descobrissemos a séde desta infame sociedade! Não acredito!

Prompto coronel, mandae formar as tropas e sigamos contra esses inimigos do bem publico!

Sigamos! sigamos.

Logo o commandante Van John, reunio os soldados e chamando o velho, lhe ordenou que servisse de guia.

Rufão as caixas, resoão os clarins e os batalhões em numero de trez marchão formando 29 grossas fileiras de soldados veteranos que já estavão accostumados a affrontar a morte e os perigos, com aquel-

## FOLHETIM

### O FILHO DO PESCADOR

**ROMANCE**

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

A. G. TEIXEIRA E SOUZA

#### CAPITULO IV

DEOS E' GRANDE.

As chammas tinham já envolvido toda casa; a viração do éste soprava um tanto rija, circumstancia que muito favorecia ao fogo, que já com impetuosa vehemencia rompia pelo telhado em azuladas labaredas, que em grossos turbilhões enroladas em rolos de fumo negro lambiam os ares quasi chamuscando as nuvens!

Ouvia-se o retinira da rdente caliça, que despedaçava a terra com fumegantes estilhaços! Uma grossa trave, cujo centro era consumido pelas chammas, acabava de arrebentar-se com horrisono fracasso; e ao mesmo tempo que ella se dividia em duas, e as pontas queimadas vinham topar em terra, acrepitante labareda tambem se repartia em duas, correndo cada uma para os extremos superiores dos dous pedaços da rota viga, que acabava a pouco de ser uma unica. E, a esta horrivel laceração uma grossa parede, acabava de desabar-se unia o pavoroso retroar de seu ruinoso tombo, cobrindo o chão de calhaos, de despedaçadas telhas, e do destroçado madeiramento!

A noute ia adiantada era medonha, e ameaçava proxima borrasca!

Ajunta ai este quadro de desolações e de horrores o importuno clarão das chammas, o verde-pallido do mato, que simulava descorar medroso diante de tanto estrago, os confusos gritos dos circumstantes; e vós tereis uma verdadeira imagem do inferno!

—Aonde está Augusto? Aonde está Augusto?—esta pergunta estrondava por toda parte: e de facto, Augusto não apparecia!

No meio de sua familia uma mulher se havia escapado às chammas: ella se achava no mais completo desalinho; seus cabellos em desordem, seu rosto pallido, seus olhos espantados; tudo nella era confusão! Dirieis que alli estava uma victima de um doloroso remorso, ou de uma desesperada dor! Era Laura!...

Algumas pessoas se dirigiam à ella, e lhe perguntavam por seu marido. Laura como em um delirio, dizia tremendo, e cheia de uma horrivel agitação:—Meu marido!...—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

le olhar corajoso de verdadeiro soldado!

Os jornaes da capital da Inglaterra, já annunciavam a descoberta da caverna da União do Silencio.

O velho Arabe, vae cego, sem lembrar-se de sua idade, sem lembrar-se de nada, vae, acompanhado por alguns fieis amigos, cortando as mattas encontrar a expedição do coronel John.

Com effeito o velho reuniu-se a expedição

O aspecto da Natureza, mostrava ser meia noute, quando os 1523 soldados do coronel John chegarão a caverna da União do Silencio indicada pelo velho.

Gritos horrendos dos irms.·. da guarda, chamarão ás armas toda a União.

Era terrivel a confuzão.

Os soldados do coronel Van John adiavão o combate para quando amanhecesse.

O resto da noute passou-se em preparativos de combate.

Raiou a aurôra.

O exercito assaltado da União, achava-se formado em brilhante ordem, e compostos dos maiores criminosos de Estado, todos conhecidos a primeira vista.

A trompa atroadora soou!

Huma horrenda descarga annunciou o combate!

Os irmãos desenvolveram grande coragem.

No meio do combate, o filho do Barão o velho, o coronel, apparecerão na frente de suas linhas, afim de reconhecerem o sub-chefe da União, que tambem em frente dos aguerridos leões, marcados com o ferrete do crime, dirigia o fogo.

« Filho indigno da raça dos filhos de Mahomet, abaixa tua espada! diz o velho tu infame, fostes a causa da minha desgraça... tu me arrastastes ao terrão europeu!

E para coroar teus crimes roubastes tua propria irmã.

Oh! Horror! Desgraça!

Misero proscripto! outra vez te condemno á justiça do céo!

Combate misero! Combate!

Aqui mesmo na ponta da baioneta ou no fogo da balla verás o teu destino!...»

—Pae! diz o sub-chefe! Oh! Vós o meu pae? Impossivel! E' sonho!

Eu roubar minha irmã? Oh! Trahição! Crime nefando, que só merece por castigo a morte!

Vem balla! Vem acabar o penar negro d'um proscripto de Deus e dos homens!

A vida é nada! A vida é luz que se extingue ao menor sopro da morte!

O amor, a vida, as grandezas tudo é nada... um sonho, uma illusão.

Que vejo meu Deus?

Tres encontros fataes!

O crime, o incesto, a vergonha e a morte!

Encontro na mesma vereda!

Ah! A vida é nada!

E' uma rosa, que o vendaval esfolha, um...mysterio... cuja decifração é a morte!

E dizendo isto arrancou um punhal de seu peito, e com elle ferio-se no coração e cahio.

Minutos depois era morto!

Entretanto o combate continuou e os irm.·. forão derrotados, e o seu chefe atravessado por uma balla,

As' 11 1/2 da manhã o combate estava decidido.

Os irmãos da União forão todos mortos e os que escaparão para não ser prezos, atiravão-se dos rochedos ou apunhalavão-se.

A caverna foi invadida pelas tropas do coronel Van John, que penetrando na salla onde estavão as mulheres as acharão mortas e entre ellas a filha do Arabe toda ferida, sem esperança de vida, mas ainda respirando.

O velho ainda déu-lhe um beijo de despedida e ella como que querendo ainda proferir o nome-pae- levantou sua fronte, mas depois deixando-a cahir no collo de seu pae, exhalou o ultimo suspiro!

Tal foi o fim da historia da União do Silencio e do filho que, sem saber commetteu dous crimes... o de incesto e o de roubo!..

**Fim**

# BIOGRAPHIA

## Artistas illustres do Brasil

### TRAÇOS BIOGRAPHICOS

POR

**LERY SANTOS**

JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA

L' artiste n'est purement subjectif, il est aussi objectif; il donne e recoit.

(TH. GURTIER)

De 1822 por diante, o grande mestre, já quasi esquecido e abandonado, desgostoso e doente, encaminhava-se em silencio para a sepultura.

Conta-se que D. Pedro I encontrando-o na praça da Constituição parou ao vel-o e disse admirado:

—O padre já não apparece!—ao que respondeu o illustre e inspirado compositor:

—Senhor, já dei o que tinha para dar.

De todas as suas composições muzicaes são dignas de grande admiração: a *Symphonia funebre*, que foi executada em suas exequias, a *Missa de requiem* o *Te-Deum* e *Matinas*, que composera para a festa de Santa Cecilia; os *Doze divertimentos*, lindissimos improvisos; a

# CARTA QUINZENAL

*Querido mano Cazuza*

Desterro, 15, Março, 79.

Já que me pedes te escreva uma á duas cartas, por mez, tomei a deliberação de fazer-te uma de quinze em quinze dias, sendo esta a primeira.

A cidade do Desterro é sempre a mesma, meu Casuza, porem nestes ultimos dias ella esteve e está n'um *fervet opus* de carnaval e theatro. Aquelle, que esteve magnifico, foi perfeitamente comprehendido pelas sociedades —Bons Archanjos —e—Diabo a quatro —e senti crê, que ellas, em virtude de rixas privadas e publicas, não se pegassem, no largo de Palacio, onde as vi em attitude completamente bellicosa. Foi pena; mas, assim, sempre foi melhor.

Enterrárão o carnaval perfeitamente.

Este, olha que é o theatro, meu Casuza, e que tem por nome Santa Izabel, depois que tem por emprezario o ex-artista e actual proprietario do hotel « Brasil », o sr. Coutinho, abrio as suas portas ao publico desterrense na noite de 2 com o drama—A Cabana do Pai Thomaz.—Não vale cousa alguma, e, presentemente, que os escravos estão fazendo das suas lá por Itú, a policia não devia ter consentido que o representassem, mas o que queres se estamos com um governo *semi-monarchico semi-republicano!*

Já me ia esquecendo de que o ARTISTA não é politico.

Na —cabana do pai Thomaz—teve as honras da noite o sr. Guilherme da Silveira, que é um bom artista.

Na noite de 5 representou-se a—*Judia*.—Nunca leste o drama a—*Judia*-?

Pois, meu Casuza, não sabes o que perdes. Não imaginas quão primorosa, quão mimosa e quão formosa é aquella joia de Pinheiro Chagas! A actriz Ismenia foi a sua fiel interprete. Nunca vio o publico desterrense tão perfeita actriz. Não fazes ideia, meu Casuza, do como fiquei quando ella explicava ao principe *D. João* ( o sr. Ferreira, que, para mim, nada vale ) o amôr que por elle sentia!

Esteve arrebatadora e o publico fez-lhe justiça.

No dia 9 levarão a —Estatua de Carne—

Coube ainda á Ismenia o triumpho.

Foi ella a unica que comprehendéo o papel, até o sr. Guilherme não esteve bom.

No dia 13 levarão á scena o drama a —Filha do Mar—de cujo desempenho te fallarei na proxima carta.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

*Grande Missa* e *Credo*, da degolação de S. João Baptista; e outras muitas.

« O padre José Mauricio Nunes Garcia ( diz o illustrado Snr. J. M. de Macedo ) foi o genio da muzica no Brasil, genio que se revelou maravilhoso desde o fim do seculo passado, e ainda o nosso seculo toca ao principio do seu ultimo quartel em ter produzido quem possa por direito de grandeza artistica herdar-lhe a palma de primeiro muzico brasileiro. »

Balbi no seu *Essai Statistique* tece-lhe honrosos encomios.

José Mauricio era tambem um dos fluminenses mais distincto pelo seu saber e illustração; e o bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano da Silva Coutinho, o considerava como um dos mais illustrados sacerdotes da diocese.

Falleceu no dia 18 de Abril de 1830, em uma casa da rua do Nuncio, na Corte.

A pobreza que trouxe desde o nascimento, acompanhou-o até o final momento de sua vida, como em geral é a sina do artista.

O distincto litterato D. Magalhães ( depois visconde de Araguaya ) dedicou ao insigne muzico e compositor um lindissimo epicedio que termina assim:

Na lage sepulcral, gravem-lhe as Musas Este triste epitaphio em letras de ouro

De gratidão em prova:

« Aqui Mauricio jaz, musico eximo;
Nunca a si valor deu; foi virtuoso
« Honrou a sua patria. »

São palavras singelas, mas eloquentes que aposteridade, reconhecida, as repetirá sempre com enthusiasmo.

Laguna, Março de 1879.

# POESIAS

## A Secca do Norte

## POEMETO

POR

### Horacio Nunes

### VII

Chorai o martyrio
que atroz os—devora....
—Por elles—quem chora?...
quem dá-lhes a mão ?...
As almas grandiloquas
que vêm-lhes as dôres;
a magoa, os horrores
do misero irmão....

E vós, que sois genios
na sã charidade,
no amor, na amizade,
nos risos, na luz,
livrai-os das ancias
tremendas da fôme,
que estróe, que consôme,
que á morte conduz !

Limpai-lhes as lagrymas
dorosas, ardentes;
beijai-lhes as frentes;
mostrai-lhes os céus;
levai-lhes o balsamo
na célica esmola,
que anima e consola,
lembrando-lhes—Deus !—

Sois nobres !—Aos miseros
bastardos da sorte,
que aspiram a morte
p'ra o termo da dôr,
erguei da penuria,
do negro quebranto,
da fôme, do prancto,
da sêde, do horror !....

*Continúa*

## A perola e o carvão

Fabula original, feita na Praia Comprida, em Maio de 1878, dedicada á minha comadre a Exma. sra. D. Jacintha Maria Pereira de Sant' Anna e Albuquerque.

Um dia, em sordida tenda,
Por acaso entre carvões
Encontrou-se a branca perla
Brotando em lamentações:

« Eu branca, fina e prezada
Até da excelsa rainha,
Hei de viver desgraçada
C'uma cousa tam mesquinha? »

Em tanto, a voz levantando,
D'est'arte falla o carvão:
« Miseravel ! d'onde tiras
Essa louca presumpção !

D'ostra negra és filha, ó fatua,
Gerada no lodo immundo,
E, talvez, por negros foste
Pescada no abysmo fundo !...

Mostrar de fidalgo foros
Eu posso com mais razão:
Que nasci no celso monte,
Vim da luz e do clarão ! »

Este conto, que te off'reço
Lê cuidadosa e medita;
Comadre, não seja a sorte
Mais d'ora avante maldicta !

W. Bueno

---

Da companhia só a sra. Ismenia e o sr. Guilherme, que assim mesmo não vai bem em varios papeis. Ah, meu Casuza, se tu visses uma tal D. Bernardina fazendo papel de rainha ! Tu morrias de rizo !

Ah ! Ah ! Ah ! E' impagavel.

No dia nove tiveste a felicidade de apreciar ahi em S. José, o genio do grande artista portuguez Antonio Pedro, que, depois de ter o sr. Guilherme annunciado o Saltimbanco onde elle era protogonista foi despedido por *ciumes* do mesmo sr. Guilherme, e partio para o Paraná no dia 10. Elle, porem, prometteu voltar e então teremos o prazer de vel-o no palco de Santa Isabel, onde se fará justiça ao seu real merito.

Adêos meu Cazusa lembranças a comadre e desculpa não ser mais noticioso.

O ARTISTA é tão pequenino ainda que mal chega para esta carta. Deixa que elle cresça, tem paciencia

Do teu mano

Quinquim.

P. S.—Para a outra missiva, meu Casuza te fallarei da nossa edilidade, cujos vereadores e empregados subalternos não se importão com a saude dos pobres habitantes desta cidade!

Ha muito panno para mangas.

# VARIEDADES

## A Sinagoga

Leitores ! estamos com uma sinagoga no centro da capital !

Quereis saber onde é ?

E' na rua do coronel Fernando Machado.

Lá n'uma casinha a moda de cabana, casinha *in nilo tempo* do Onça, reune-se todos os domingos uma multidão de Judeus á tocarem viola, pratos ferrinhos fazendo tamanha bulha que o visinho Serrão, uma tarde preparou-se com pistolas & pensnado que erão os farrapos.

Ainda domingo passado elles fizerão tanta algazarra que bem pareciam os moleques no Sabbado da Alleluia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Mas emfim tudo se desculpa porque elles pensão que cantando e atordoando Moysés apparece.

Estou vendo que os visinhos comprarão rolhas para arrolharem os ouvidos, afim de diminuir a algazarra.

Consta-nos que tal bulha e berreiro fizerão fugir uma deligencia de ratos que sobre a direcção do major Cuica se dirigia a uma cosinha afim de aprisionar uma panella de ensopado.

Alguns sujeitos vindos de fóra julgarão que alli fosse convento de freiras, e que taes berreiros fossem preces por causa das bexigas ou febre amarella.

Outros, disseram que era Club musical, emfim só nos é que sabemos.

O compadre das botas me disse que aquillo era uma associação de judeus promovendo a fama da cura da surdeza em seus cantos.

Os crentes da agua Potavel de....não gostarão muito, pois nestes judens encontrão rival de seus milagres.

Ganganelli decidirá a questão.

---

### O saber e a riqueza

Conta-se, que um rico, uma vez perguntou a um sabio qual a razão porque os homens de saber se achavão tão frequentemente às portas dos ricos, ao passo que estes tão raras vezes se encontravão ás dos sabios.

—E', replicou o sabio, porque o homem de saber conhece o valor da riquesa, e os ricos nem sempre conhecem o valor da sciencia.

(Trnsc. da LUZ)

---

### Avô e neto

Morreu diz a LUZ, a tempos, na Pensylvania, um individuo que entre os seus papeis deixou o seguinte escripto:

Casei com uma viuva, que tinha do primeiro marido uma filha. Meu pae, que me visitava a miudo, enamorou-se da minha enteada e casou com ella; de modo que meu pae veio a ser meu genro e minha enteada tornou-se minha madrasta, por ser mulher de meu pae.

Tempo depois, minha mulher teve um filho, que era cunhado de meu pae, e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha madrasta.

A mulher de meu pai, minha enteada teve tambem um filho, que veio ser meu irmão e meu neto, porque era filho de minha enteada. Minha mulher era minha avò, porque era mãe de minha madrasta e eu era marido e neto de minha mulher; e como o marido da avó de uma pessoa é avô dessa pessoas, egue-se dahi que eu cheguei a ser avô de mim mesmo.

---

Certo individuo rico, mas idoso, teve a fortuna de casar com uma mulher, muito nova e muito formosa, mas com o defeito de ser muito leviana.

O marido de cada vez que olhava para ella revia-se em sua formosura e dizia:

—Meu Deus que eu não seja;

—mas se o for que não o saiba ;—

e se o souber, dá-me paciencia !...

---

A um estudante que foi examinado foi perguntado como estava Deus no céo; ao que respondeu:

« Como quem está em sua casa; está como quer. »

---

De um reverendo que era um marcto e embusteiro reverendissimo, dizia certo patusco:

Em uma só cousa tem fallado verdade o padre fulano é quando diz missa:

*Domine, non sum dignus.*

---

Queixava-se um sujeito ao outro de que lhe doia um dente, lhe perguntando se sabia algum remedio.

O anno passado, respondeu a amigo, me doeu um dente tirei-o fora e fiquei bom a ponto que nunca mais me tornou a doer: faça Vmc. outro tanto.

---

## Enigma

Ao Logogriphista Cagliostro

Com quatro letras somente,
Vou aqui organisar
Um enigma pequenino,
E bem facil de matar.

Duas dellas são vogaes,
E duas consoantes são;
Reunidas acharás
Uma especie de furão.

Se agora quer saber
Onde o podes encontrar,
Lá na India com certeza,
Sem custo deves achar.

A. J. B. CAVALCANTI.

## Charada

A. J. B. CAVALCANTI.

Ao Logogriphista Cagliostro

Sou caracter distinctivo. 2
E cova longitudinal 2

E' o todo reunido
Uma herva officinal.

## EXPEDIENTE

### Jornaes

Agradecemos às respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Echo do Paraná, Povo, Municipio, Pernilongo, Saudade, Luz, Mosaico Ouro-Pretano, Jornal do Penedo, Correio do Natal e o Imparcial.

## ANNUNCIOS


# AULA NOCTURNA
DE
# DEZENHO

**Sexta Exposição Annua**

Nos dias 23, 24, 25 do corrente achar-se-ha no salão da Loja Maçonica —Regeneração—os trabalhos executados pelos alumnos da mesma aula durante anno de 1878, o abaixo assignado convida ao respeitavel publico para visitar a respectiva exposição das 10 horas da manhã as 10 da noute.

*Manoel Franciseo das Oliveiras*

---

**Passeios pelo mundo as avessas** poema satyrico pelo Ill^mo. Sr Wenceslão Bueno de Govêa, morador da Cidade de S. José —

O producto liquido será distribuido por algumas Victimas da secca do Ceará que residem na Colonia Nacional Angelina,

Assigna-se nesta Typographia

Preço do exemplar. . . . . 2$000


Tip. e Lithographia de A. Margarida.
RUA DE JOÃO PINTO N° 28

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina